

## AS CONTRIBUIÇÕES DE DEREK W. LANGRIDGE NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM AO ENSINO E À PESQUISA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

**Resumo:** O artigo trata do legado de Derek Wilton Langridge para o ensino e a pesquisa no âmbito da organização do conhecimento. Aborda a sua formação acadêmica, atividades profissionais, participação no Classification Research Group de Londres [CRG] e produção científica, destacando as atividades de classificação e indexação e seus reflexos na educação em organização do conhecimento. Abordagem metodológica: levantamento biobibliográfico de Derek Wilton Langridge e a abordagem de comentadores de sua obra por meio do levantamento bibliográfico realizado na BRAPCI e na Scopus. Objetiva destacar a contribuição de Derek Wilton Langridge para o ensino e a pesquisa em organização do conhecimento por citações de suas obras em programas de graduação e de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. A abordagem metodológica utilizada nos permitiu alcançar resultados que revelam que Langridge contribuiu para a teoria, a prática, o ensino e o desenvolvimento da organização do conhecimento com suas obras seminais bem como para a construção de esquemas de classificação especializados.

**Palavras-chave:** Organização do conhecimento; Langridge, Derek Wilton; ensino; pesquisa; Brasil.

**Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda**  
Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CNPq/IBICT-UF RJ/ECO). Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).  
mlmiranda@unirio.br

**Rosali Fernandez de Souza**  
Doutorado realizado na Polytechnic of North London, conferido pelo Council for National Academic Awards, CNA A. Pesquisadora titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI). Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT-UF RJ.  
rosali@ibict.br

## THE DEREK W. LANGRIDGE'S CONTRIBUTIONS TO KNOWLEDGE ORGANIZATION: AN APPROACH TO TEACHING AND RESEARCH IN UNDERGRADUATE AND POSTGRADUATE COURSES IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

**Abstract:** The article deals with Derek Wilton Langridge's legacy for teaching and research in the field of Knowledge Organization. It addresses their academic background, professional activities, participation in the CRG and scientific production, highlighting classification and indexing activities and their impact on Educational for Knowledge Organization. The methodological approach allowed researchers to show that Langridge's seminal works contributed to the theory, practice, teaching and development of Knowledge Organization as a domain as well as to the information professional education. Derek Wilton Langridge's biobibliographic survey and the approach of commentators on his work. The objective is to highlight Derek Wilton Langridge's contribution to teaching and research in knowledge organization in undergraduate and graduate programs in Library Science and Information Science in Brazil.

**Keywords:** Knowledge Organization; Langridge, Derek Wilton; Research; Teaching. Brazil.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) o ensino e a pesquisa em Organização do Conhecimento (OC) têm se ocupado de temáticas que envolvem as dimensões epistemológica, aplicada e sociopolítica. A dimensão epistemológica abarca as bases conceituais, históricas, metodológicas e diálogos interdisciplinares da OC. A dimensão aplicada refere-se aos modelos, formatos; instrumentos; produtos; e estruturas em OC. A dimensão sociopolítica envolve temáticas relativas ao treinamento e prática profissional, aspectos éticos, desenvolvimento sustentável, cultura e identidade em OC.

O presente texto tem como objetivo investigar a contribuição de Derek Wilton Langridge para o ensino e a pesquisa em programas de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil considerando as dimensões epistemológica e sociopolítica em OC.

A abordagem metodológica utilizada evidencia que as obras seminais de Langridge contribuíram para o ensino e o desenvolvimento da OC enquanto um domínio de conhecimento, especificamente na classificação e indexação de documentos. Neste sentido, buscamos identificar quais os aportes das teorias de Derek Wilton Langridge para os estudos relativos ao ensino e a pesquisa em OC e a sua influência na formação de profissionais da informação particularmente no Brasil.

## **2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Nossa pesquisa é de caráter exploratório e de abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, também, como pesquisa descritiva. Para alcançar os objetivos aqui propostos apresentamos as etapas da pesquisa realizada, essencialmente pautada em levantamento biobibliográfico acerca da vida e da obra de Derek Wilton Langridge e dos comentadores de suas contribuições a fim de estabelecer as devidas correlações. Particularmente sobre o seu legado no ensino e na pesquisa na formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

A fundamentação teórico-metodológica de nossa pesquisa reside na Análise de Domínio (HJØRLAND, 2002) em busca dos fundamentos históricos, filosóficos e epistemológicos da

OC utilizados como arcabouço para configuração e análise espaço-temporal da OC antes de Langridge, durante suas atividades e da influência de suas contribuições para OC. A abordagem da Análise de Domínio, também chamada de paradigma domínio-analítico, foi inicialmente proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995) como um novo enfoque para o estudo do campo da Ciência da Informação (CI). Constituiu-se em uma formulação teórico-metodológica de 11 abordagens que, por meio da união de teorias de base e procedimentos aplicados provenientes da CI, nos permitiu a análise da OC no presente contexto de análise.

Para Hjørland e Albrechtsen (1995) o trabalho das comunidades e seu papel na sociedade se refletem na OC, nas estruturas e padrões de cooperação, nos sistemas de informação e nos critérios de relevância e devem ser levados em consideração nos estudos da CI. Assim, é necessário identificar e compreender a comunidade discursiva que constitui o domínio a ser estudado em qualquer área, disciplina, instituição ou organização.

A fundamentação teórica também foi utilizada como arcabouço para a configuração e a análise espaço-temporal da OC antes de DWL, durante suas atividades de Langridge para atestar a influência de suas contribuições para OC. Ainda apoiados nos pressupostos teóricos da Análise de domínio, consideramos o Classification Research Group (CRG) de Londres como comunidade discursiva da OC, considerando a atuação de Foskett e Langridge e suas respectivas influências para o domínio da OC.

Adotamos ainda a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para contextualizar os indicadores gerados referentes à produção e à colaboração relacionada aos tipos de autoria de Langridge. A organização da análise constituiu da pré-análise, da exploração do material e do tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para coleta de dados realizamos um levantamento bibliográfico e documental em bases de dados. Foram consideradas as principais bases referenciais para área de Ciência da Informação, como a Scopus e a BRAPCI. Realizamos um levantamento junto ao Sistema e-MEC para verificar o quantitativo de cursos de graduação em Biblioteconomia e na base da CAPES para verificar a quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes no país. Na pesquisa documental verificamos as atas das reuniões do CRG, em que foram buscadas as contribuições de Langridge para a OC.

As possibilidades das análises de cocitação foram exploradas neste artigo com a aplicação do método de Visualização de Objetos por Similaridade (VOS) de Van Eck e Waltman (2020), o uso do software VOSviewer, interpretadas com base no aporte teórico sobre

as práticas associadas aos tipos de métodos derivados da análise de citação (coautoria, co-ocorrência, acoplamento bibliográfico e cocitação).

Nesta pesquisa, selecionamos a base de dados Scopus e BRAPCI por apresentarem resultados mais significativos quando da pré-análise. Com base na questão de pesquisa foram elaboradas estratégias de busca utilizando parênteses, operadores booleanos (AND, OR) entre as palavras e aspas duplas (“ ”) para indicar palavras compostas para o refinamento dos resultados, conforme as Tabelas 1 e 3.

**Tabela 1:** Estratégias de Busca na Scopus

Referências às Estratégias de Busca Revistas	Estratégias de Busca Utilizadas	Expressões de Busca Utilizadas
E1 – Autor Separado	1	(“Classification Systems” AND “Langridge”)
E2 – Autor Combinado	2	(“Langridge” AND “Information Retrieval” AND “Classification” OR “Knowledge Organization”)

Fonte: dados de pesquisa (2021).

As buscas na Scopus apresentaram os seguintes resultados:

**Tabela 2:** Busca na Base de Dados Scopus

Buscas	Registros Recuperados	Citações confirmadas na seção Referências dos documentos
1	35	35
2	155	155
Total	190	190

Fonte: Scopus (2021).

No que se refere às buscas na BRAPCI, utilizamos as expressões Derek Langridge, Derek W. Langridge, Derek Wilton Langridge, D. W. Langridge.

**Tabela 3:** Estratégias de Busca na BRAPCI

Referências às Estratégias de Busca Revistas	Estratégias de Busca Utilizadas	Expressões de Busca Utilizadas
E1 – Autor Separado	1	(“Classificação” AND “Langridge”)
E2 – Autor Combinado	2	(“Langridge” AND “Recuperação da Informação” AND “Classificação” OR “Organização do Conhecimento”)
E3 – Autor Separado	3	(“Derek W. Langridge” AND “Langridge AND Langridge, D. W. AND Derek Langridge”)

Fonte: dados de pesquisa (2021).

As buscas na BRAPCI apresentaram os seguintes resultados:

**Tabela 4:** Busca na Base de Dados BRAPCI

Buscas	Registros Recuperados	Citações confirmadas na seção Referências dos documentos
1	04	04
2	37	37
3	38	38
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>79</b>

Fonte: BRAPCI (2021).

Os resultados das análises foram apresentados nas seções 4 e 5.

### 3 A EDUCAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Educação para a Organização do Conhecimento é aqui associada à educação em BCI. É importante destacar que identificamos algumas universidades, faculdades, escolas, cursos e departamentos de ensino relacionados à BCI também promovem estudos relativos à educação inicial e continuada considerando vários aspectos, e, como também, a inserção de novos tópicos acerca da análise e ciência de dados, curadoria digital, humanidades digitais, sistemas de dados corporativos, modernos sistemas de organização do conhecimento, dados abertos interligados. Por outro lado, pudemos constatar os recentes avanços na inteligência artificial, juntamente com amplas abordagens disciplinares que fazem uso da Organização do Conhecimento, ampliaram as possibilidades de educação nessa área que tem como base a Classificação.

Vários estudos relataram tradições educacionais em OC, refletindo pontos de vista comuns. A conferência ISKO 2019, ocorrida em Bruxelas, incluiu um painel de discussão intitulado "Organização do conhecimento e educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação",<sup>1</sup> que permitiu uma abordagem mais ampla e proveitosa do tema. Para promover o mapeamento mundial da educação para a Organização do Conhecimento, o Comitê Executivo da ISKO apoiou, em assembleia realizada em 2021, a criação de um grupo de pesquisa a fim de realizar um mapeamento global da situação e propor análises adicionais. Também foi proposta uma Mesa Redonda para a próxima Conferência da entidade, com o principal objetivo de apresentar o resultado da pesquisa à comunidade da ISKO e interagir com os participantes

<sup>1</sup> URL: <http://isko-lc.org/conference-programme/>

da conferência para debater as experiências mundiais. Devido à pandemia do Covid-19, iniciada em março de 2020, o evento foi agendado para o ano de 2022, em Albourg, Dinamarca.

Revisitando o passado, por meio da literatura, verificamos que muitos teóricos trabalharam a questão do universo do conhecimento em cursos de Biblioteconomia. Na Inglaterra, Langridge foi o pioneiro, trabalhando o universo do conhecimento em cursos de teoria da classificação na Polytechnic of North London, hoje University of North London. Enquanto nos EUA Shera escreveu sobre a importância de estudos sobre o universo do conhecimento, em seus cursos dedicava mais atenção ao estudo do universo do conhecimento do que sobre os desenvolvimentos históricos dos sistemas de organização do conhecimento. Em visita à Inglaterra, no início dos anos 1970, Shera discutiu com seus pares a importância deste tópico na formação do profissional da informação, pois as escolas de formação bibliotecária na Inglaterra ainda não ofereciam tal abordagem. Muito provavelmente, as considerações de Shera coincidiram e reforçaram o pensamento de Langridge sobre a abordagem ao universo do conhecimento para a formação do profissional em Biblioteconomia, o que é nitidamente refletido nas temáticas das publicações de Langridge.

No oriente, em 1949, na Índia, Ranganathan já havia introduzido estudos sobre o Universo do Conhecimento no *Master Library Science*, na Universidade de Delhi. Outros indianos, como Kaula e Neelamegan, na década de 1960 também contribuíram com abordagens a essa temática. Na literatura encontramos publicações que apresentam contribuições significativas sobre este tópico, como por exemplo: ‘Curso sobre o Universo do Conhecimento’ de Krishnan (1965); ‘O Universo do Conhecimento’ de Langridge (1969); ‘Classificação e o Estudo da Estrutura e Desenvolvimento do Universo de Assuntos’ de Neelameghan (1967) e; ‘Sugestões de Leituras para o Curso Universo do Conhecimento: sua estrutura e desenvolvimento’ de Ranganathan (1965), todos da década de 1960 (MIRANDA, 1997).

A pesquisa na área de Organização do Conhecimento, naquela época chamada de Classificação, nas palavras de Langridge (1969), sustentava-se no método analítico e científico das matérias de assunto, o que pode ser comprovado com o desenvolvimento de esquemas de classificação facetados na Inglaterra e de sistemas de indexação coordenada nos EUA, ambos tendo como fatores em comum os métodos filosóficos e sintéticos de Brown e Bliss para sistematização da organização do conhecimento, porém abordagens caíram em desuso. Entretanto, a tradição foi continuada por Ranganathan, e na década de 1990 retomada por profissionais da informação, professores e pesquisadores como paradigma para a organização do conhecimento em Sistemas de Recuperação da Informação (SRI).

Como contribuição para o avanço da educação para OC, realizamos este estudo acerca do ensino e da pesquisa em OC no Brasil com base nas principais obras de Derek Langridge como referencial.

#### **4 O LEGADO DE DEREK WILTON LANGRIDGE EM OC**

Derek Wilton Langridge nasceu em 1925 e faleceu em 2000. Como professor de classificação exerceu por vários anos o cargo de Conferencista Titular da School of Librarianship, Polytechnic of North London. Lecionou também teoria e prática da classificação na University of Maryland and Information Services, USA e no Curso de Mestrado em Ciência da Informação no IBBD, hoje IBICT. No ensino é reconhecido como autoridade nos problemas relacionados com a OC, especificamente classificação e análise de assunto. Na pesquisa foi membro fundador e atuou por vários anos no CRG – um grupo de renomados professores e profissionais que se reuniam periodicamente para discutir sobre a teoria e a prática da classificação em bibliotecas e em serviços de recuperação de informação.

##### **4.1 DEREK LANGRIDGE E O CRG**

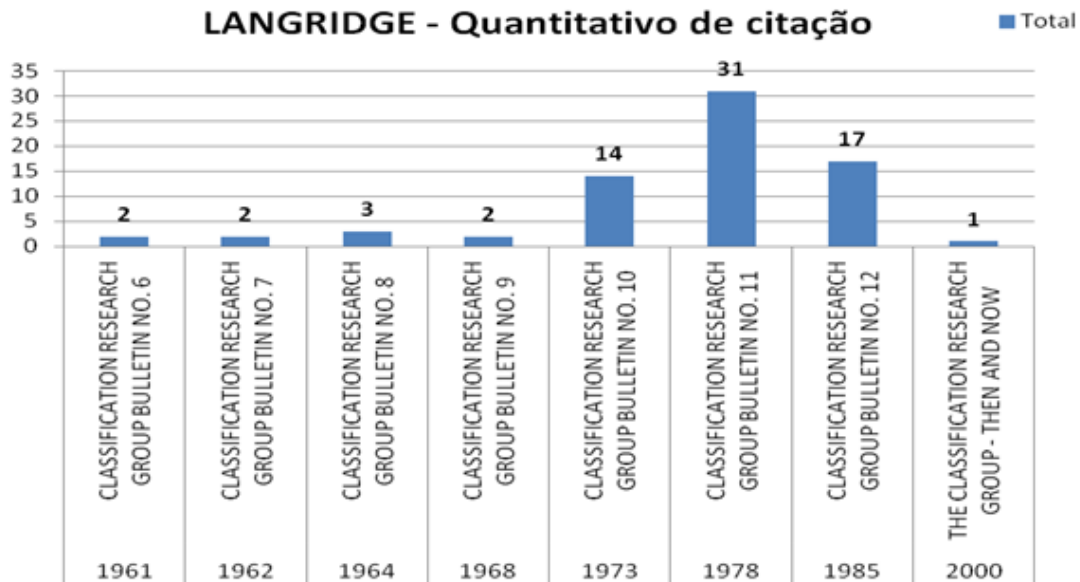
O Classification Research Group (CRG), formado no Reino Unido em 1952, até a sua extinção foi um dos mais importantes contribuintes para a pesquisa e teoria de classificação na segunda metade do século XX. Uma leitura dos relatórios (*Boletins*) produzidos pelo CRG indica que o Grupo atuou ativamente na elaboração de vários esquemas de classificação para diversas organizações como Segurança e Saúde Ocupacional (Genebra), Divisão de Pesquisa e Controle da Allen and Hanbury Limited e a Bibliografia industrial do diamante (CRG 1962). O trabalho teórico do Grupo envolveu o estudo da Análise Facetada oriunda de Ranganathan, Operadores Relacionais e a Teoria dos Níveis Integrativos. Phyllis Richmond considerou que as contribuições do CRG como de natureza única e essencial para bibliotecários e cientistas da informação:

As contribuições do CRG foram únicas, universais e preencheu a lacuna entre a teoria e a prática no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como, por exemplo, a produção de formatos viáveis para uso com computadores, a aplicação da teoria geral dos sistemas que tem a ver com o reconhecimento de padrões, a elaboração de sistemas lógicos, originais e bem estruturados, aplicáveis às necessidades de informação de diversas comunidades que serviam e conseguiram

preencher a lacuna entre sistemas de classificação universal e sistemas altamente especializados (RICHMOND, 1988, p. 247).

A atuação de Derek Langridge no CRG pode ser medida quanto ao número de citações ao seu nome nas Atas das reuniões do grupo, o que é demonstrado no Gráfico 2.

**Gráfico 1:** Quantitativo de citação de D. W. Langridge nas Atas do CRG.



Fonte: Miranda e Campos (2021).

O período de maior atuação de Langridge no CRG foi nas décadas de 1970 e 1980 que coincide com a sua fase mais produtiva de produção científica como veremos a seguir. Nas atas do CRG encontramos as contribuições de Langridge nas discussões acerca da teoria e prática da classificação e indexação de livros, análise de assunto, universo do conhecimento, recuperação da informação especializada, construção de esquemas de classificação, classificação de música, aplicação da classificação facetada.

#### 4.2 PRINCIPAIS LIVROS TEXTOS DE DEREK LANGRIDGE

Derek Langridge produziu significativa contribuição na forma de publicações para o desenvolvimento dos estudos relativos à organização do conhecimento em seus aspectos epistemológicos, filosóficos, educacionais e profissionais. Suas obras sempre destacaram a



importância da reflexão do conhecimento para o saber e o fazer da classificação enquanto processo, operação, atividade, instrumento e domínio de conhecimento.

No âmbito das bibliotecas e serviços de informação, as obras de Langridge nos evidenciam a importância dos profissionais da informação atentarem a refletir sobre o conhecimento: natureza, produção, universo, organização e uso. Pela sua formação em Letras e paixão por Jazz, e também com o foco na educação, Langridge dedicou suas pesquisas em teoria e prática da organização e representação do conhecimento, especificamente na classificação e indexação de assuntos em Humanidades e esquemas de classificação em disciplinas das Ciências Humanas.

Dentre as obras mais importantes de Langridge cujos conteúdos se direcionam particularmente para bibliotecários e cientistas da informação destacamos:

- a) *The Universe of knowledge* (1969) assisted by Esther Herman;
- b) *Approach to classification: for students of librarianship* (1973);
- c) *Classification and indexing in the Humanities* (1976),
- d) *Subject analysis: principles and procedures* (1989);
- e) *Classification: its kinds, elements, systems and applications* (1992).

Dessas obras, considerando os objetivos do presente estudo destacamos como as mais relevantes *The Universe of knowledge* (1969), *Approach to classification: for students of librarianship* (1973); *Classification and indexing in the Humanities* (1976) devido ao fato de terem recebido número mais representativo de citações nos cursos de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, como apresentaremos mais adiante. Interessante observar que a própria cronologia de publicação dessas obras revela o desenvolvimento do pensamento de Langridge sobre conteúdos chave a serem considerados na formação de profissionais da informação, definido também como o direcionamento do presente estudo, o que será aprofundado mais adiante.

A obra *The Universe of knowledge* publicada em 1969 representa uma síntese de investigação da atuação de Langridge como professor na University of Maryland nos anos de 1960. Na forma de ensaios, produzidos por membros de um seminário realizado naquela universidade em 1967, o conteúdo da obra identifica nas seções e subseções uma classificação dos principais tópicos considerados por Langridge como necessários para a educação em

organização de representação do conhecimento. As temáticas centrais abordadas são: o **desenvolvimento de classes individuais** do conhecimento, **disciplinas fundamentais e seus métodos**, **fundamentos** do conhecimento, **tipos** de conhecimento e **integração** do conhecimento. Nesta obra Langridge afirma que universo do conhecimento é o nome dado, ao estudo do conhecimento sob vários pontos de vista, como uma preparação para os estudos técnicos dos bibliotecários.

O pensar de Langridge sobre o universo do conhecimento tem forte influência dos estudos realizados por Ranganathan (1965) que também exerceu influência nas discussões do CRG e em aplicações para construção de sistemas de classificação na Índia e na Inglaterra. Os elementos importantes destes estudos são os aspectos históricos, filosóficos e sociológicos. Isto é, o universo do conhecimento é um Campo de Conhecimento, como definido por Hirst (1965). Para Langridge (1969), o bibliotecário age como um intermediário entre todo o conhecimento acumulado e os indivíduos que desejam acessá-lo. Para ilustrar tal afirmação, faz uma comparação entre o professor e o bibliotecário, argumentando:

Para interpretar seu ato de mediação o professor deve ser um *expert* "na técnica de ensino; e para desempenhar bem o seu papel, o bibliotecário deve ser *um expert* "na técnica de aquisição, armazenamento e disseminação da informação. Todavia, sem uma boa técnica e sem o conhecimento apropriado do assunto a ser ensinado, o professor não poderia desempenhar com eficiência sua função. Da mesma forma, o bibliotecário necessita de conhecimento apropriado: conhecimento da natureza, estrutura e desenvolvimento de todo o conhecimento.

Nesta perspectiva evidenciada por Langridge, o estudo do Universo do Conhecimento é fator preponderante para todo e qualquer profissional que queira enveredar pela área de Organização do Conhecimento. No entanto, destaca que para tal, o ponto de partida é a História e Filosofia das Ciências, como embasamento para conhecer sobre a natureza, o desenvolvimento e a divisão do conhecimento. É fundamental conhece como se organiza o conhecimento numa determinada área, para depois investigar sobre formas de organizar o conhecimento dessa área num sistema de recuperação da informação.

Na obra *Approach to classification: for students of librarianship* publicada em 1973, Langridge apresenta na forma de 5 capítulos encadeados sistematicamente uma forma de aprendizado sobre classificação para estudantes de biblioteconomia. Inicia com um *Prólogo* em que descreve situações diárias o papel da classificação em todas as esferas da vida humana, conscientizando o leitor que a classificação é um processo fundamental da natureza humana, o que é expandido na parte 1 Classificação em geral, seguindo na parte 2 abordando Classificação

do Conhecimento. Com esses dois referenciais de classificação, inicia a abordagem específica para a classificação em bibliotecas: na parte 3 trata de Classificação em bibliotecas: os elementos e na parte 4 Classificação em bibliotecas: os esquemas. A parte 5, Classificação e indexação de assuntos, busca evidenciar a complexidade do conteúdo temático dos documentos na identificação de assuntos dos documentos e que para tal, os processos de classificação e indexação devem ser considerados como unívocos, ou seja, indexar é classificar. Termina essa seção, finalizando o livro com a pergunta: “Há alternativas para a classificação“?. Conclui com a assertiva, em letras maiúsculas que “no sentido fundamental, NÃO HÁ SUBSTITUTO PARA A CLASSIFICAÇÃO”.

Como uma breve síntese dos pontos fundamentais do pensamento de Langridge nessa obra, consideramos relevante destacar as seguintes assertivas:

- a) “a classificação é um processo mental inerente ao ser humano”;
- b) “a classificação transforma impressões sensoriais isoladas e incoerentes em objetos reconhecíveis e padrões recorríveis”;
- c) “toda classificação está relacionada a um propósito”;
- d) “os mesmos objetos podem ser classificados de maneiras diferentes dependendo do propósito a que se destinam”;
- e) “não há esquemas de classificação melhor ou pior, apenas aqueles que se adequam ou não aos propósitos que foram definidos para ele”.

Este livro foi traduzido para a língua portuguesa, por Rosali P. Fernandez, com o título *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*, publicado em 1977. Como observação no que se refere a este livro, destacamos nas palavras originais, a forma como Langridge dedicou esta obra à turma de mestrado de 1971 do IBBD, atual IBICT: “*To the M Sc class of 1971, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro*”. A seguir, como ilustração, a fotografia dos alunos dessa turma.

**Fotografia 1:** Turma do Mestrado do IBBD em 1971



Fonte: Arquivo Pessoal de Rosali Fernandez de Souza.

Nomes dos alunos na ordenação das fileiras, da esquerda para a direita: Primeira fileira: Eneida de Mattos Folly (UFF), Celina Teresa Magalhães Ipolito (USP), o professor Langridge, Laura Maia de Figueiredo (IBBD) e Gilda Maria Braga (IBBD). Segunda fileira: Elizabeth Schneider de Sá (UFF), Leila Maria Torres Rossete (UFSCAR), Rosali Pacheco Fernandez (CLAF), Marisa (s.i.). Terceira fileira: Rodolfo Tzupal (Seminário Batista), Ivanilda Fernandes Costa Rolim (UFPE) e Darcy Dusilek (Seminário Batista).

Langridge, na obra *Classification and indexing in the Humanities* (1976), apresenta um tratado sobre a aplicação dos princípios da teoria da classificação facetada aos assuntos das Ciências Humanas e discute sobre o valor da classificação, especialmente para a bibliografia. Define as "Humanidades" como um domínio de conhecimento. Discute sobre as características específicas que traçam os contornos e os limites de cada disciplina que constitui o domínio das Ciências Humanas, enfatizando o que deve ser considerado para a classificação dos assuntos nessa área, reforçando a importância dos profissionais da informação dominarem aspectos do universo de conhecimento.

As obras de Langridge: *Subject analysis: principles and procedures*, publicada em 1989 e *Classification: its kinds, elements, systems and applications* publicada em 1992 são livros-texto sobre teoria da classificação.

A obra *Subject analysis: principles and procedures*, como explicitado no título e subtítulo trata dos princípios e procedimentos da análise de assunto. Como principal objetivo destacado pelo autor é distinguir claramente este processo dos demais processos de classificação e indexação, destacando a sua importância para resultados satisfatórios na recuperação de documentos e informação. Como seções temáticas da obra aborda: formas de conhecimento, tópicos (o que é discutido nas diferentes formas de conhecimento), forma de escrita, sumarização, sumarização na prática, análise de assunto, sistemas de indexação em

profundidade. Como características relevantes desta obra destacamos os Apêndices. O Apêndice 1 que compreende uma Bibliografia de trabalhos sobre a história e as formas de conhecimento, apresenta a História do Conhecimento iniciando com obras gerais, seguida dos períodos da história: o Mundo Antigo, a Idade Média, o Renascimento até o século XIX e o Século XX. Como partes complementares apresenta itens que tratam da Crítica do Pensamento Contemporâneo e Cultura, finalizando com a História da Classificação do Conhecimento. Em relação às Formas de Conhecimento inicia com itens que tratam de análise geral do tema, Em seguida enumera como formas de conhecimento: Filosofia, Ciência, Ciência Social, História, Biografia e Autobiografia, Arte e Crítica, finalizando com Religião. Uma característica especial dessa listagem é que Langridge avalia o grau de dificuldade de cada item em graus, como: Introdutório, Elementar, ou Fácil pra Ler, Intermediário e Avançado, ou trabalho muito substancial, facilitando a forma de expectativa de abordagem dos leitores a cada obra citada.

Na obra *Classification: its kinds, elements, systems and applications* Langridge destaca que a classificação é uma atividade fundamental de todo sistema. Isto é, para os sistemas cerebral, neural, cognitivo, para as naturezas social, acadêmica e organizacional. A vida em todos os sentidos da palavra seria um caos, não impossível, sem ela e se baseia em John Dewey (1859-1952), embora não concorde plenamente com ele, ao dizer que "todo conhecimento é classificação". Não há dúvida, dos avanços do conhecimento devido à classificação. Os conceitos, a informação e a classificação estão intrinsecamente ligadas. A classificação, seja de entidades concretas ou abstratas, seja científica, filosófica ou bibliográfica, é sempre de utilidade. Uma pessoa de sucesso é um classificador hábil em algum domínio da vida e do trabalho, seja com ideias, palavras, eventos ou nas relações sociais e/ou com materiais. A Classificação é um assunto básico de estudo para bibliotecas e serviços que trabalham com informação. Para Langridge, "classificação significa um modo de pensar que permeia todo o trabalho com assuntos". Esta obra é a mais básica existente sobre classificação em todos os sentidos da palavra e suas aplicações mais amplas. Derek Wilton Langridge, foi profundamente influenciado por Ranganathan, um grande filósofo e especialista nos estudos de classificação.

A Parte I Classificação em geral "possui as seguintes seções: A natureza da classificação. Os Fundamentos da classificação. A Classificação do Conhecimento. Esta parte lida com a natureza, definição e usos cotidianos da classificação; o processo de divisão para formar classes por aplicação de características; natureza do conhecimento, sua divisão nas classes principais e sua relação com a classificação bibliográfica. E na Parte II, "Classificação

Bibliográfica", tem as seguintes seções: Elementos de classificação bibliográfica. Esquemas de classificação. Aplicações da classificação. Lida com: documentos e seus vários pontos de vista, formas, assunto e divisões tópicas; categorias fundamentais e sua relação com as facetas e tipos de assuntos. Continua com os sistemas de classificação, seus tipos e elementos, como classes principais, sua ordem, facetas e sua sequência e notação, suas funções e qualidades. Por fim, trata das aplicações da classificação na indexação de assuntos, na organização de entradas e informações do catálogo em obras de referência e bases de dados.

Dos 79 itens recuperados na BRAPCI, 4 são títulos de periódicos cujos artigos citavam Langridge, 17 abordavam algum aspecto da contribuição de Langridge para a BCI, 2 citam a Classification: its kinds, elements, systems and applications, 12 Subject analysis: principles and procedures, 5 Classification and indexing in the Humanities, 57 Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia 1 o Approach to classification: for students of librarianship e nenhum o The Universe of knowledge.

## **5 CONTRIBUIÇÕES DE LANGRIDGE PARA O ENSINO E A PESQUISA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

O ensino da OC no Brasil no âmbito da graduação teve início no curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e no âmbito da pós-graduação no então IBBD, atual IBICT. Nos dias de hoje, no Brasil, computamos 75 cursos de graduação em Biblioteconomia e 40 Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biblioteconomia e Ciência da Informação. A pesquisa em OC no Brasil é oriunda principalmente dos trabalhos de conclusão de cursos de bacharelado, licenciatura, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e os resultados destas pesquisas são publicados em Anais de Congresso, como o CBBB, ENANCIB, SNBU, ISKO-Brasil dentre outros, como artigos em periódicos científicos e capítulos de livros.

Dos 75 cursos de Biblioteconomia cadastrados no Sistema e-MEC, 74 são cursos de bacharelado em Biblioteconomia e 1 de licenciatura em Biblioteconomia, dos quais 53 na modalidade presencial (P) e 22 na modalidade a distância (EAD). Dos 53 presenciais 4 foram extintos e 2 estão em extinção. Consultando os websites dos 70 cursos aqui analisados, verificamos os componentes curriculares que abordam a Organização do Conhecimento, analisamos as ementas e as bibliografias das disciplinas e verificamos aquelas que apresentavam alguma referência às obras de Langridge. Dos 70 Cursos de graduação 48

indicam na bibliografia das disciplinas a obra *Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia*.

Atualmente 27 Instituições de Ensino Superior (IES) possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* em na área de Ciência da Informação, dos quais 6 oferecem mestrados acadêmicos, 8 oferecem mestrados profissionais e 13 oferecem mestrados e doutorados acadêmicos, perfazendo um total de 40 cursos de mestrado e doutorado na área.

Os 27 programas possuem linhas de pesquisa específicas em Organização do Conhecimento ou linhas que abarcam ou tangenciam o domínio da Organização do Conhecimento cujas bibliografias das disciplinas ofertadas indicam as obras de Langridge: em 3 *The Universe of knowledge* (1969), em 5 *Approach to classification: for students of librarianship* (1973); em 6 *Classification and indexing in the Humanities* (1976), em 8 *Subject analysis: principles and procedures* (1989) e em 2 *Classification: its kinds, elements, systems and applications* (1992).

Na Tabela 5 apresentamos as obras mais indicadas nas bibliografias das disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia e nos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**Tabela 5:** Indicação das obras de Langridge na Graduação e na Pós-Graduação

Obra	Graduação	Pós-Graduação
<b>Classificação: uma abordagem para estudantes de Biblioteconomia</b>	48	0
<b>Approach to classification: for students of librarianship</b>		5
<b>Classification: its kinds, elements, systems and applications</b>		2
<b>Classification and indexing in the Humanities</b>		6
<b>Subject analysis: principles and procedures</b>		8
<b>The Universe of knowledge</b>		3

Fonte: dados de pesquisa (2021).

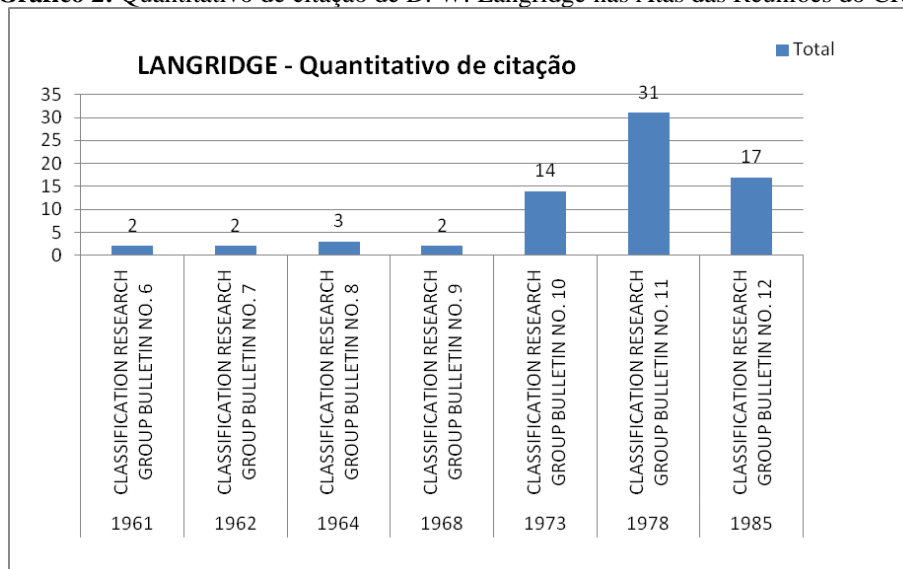
A partir da análise dos Boletins do CRG entre 1959 e 1985, publicadas no *Journal of Documentation* (Quadro 2) foram avaliadas as citações aos nomes de Langridge.

**Quadro 2:** Atas das Reuniões do CRG

Título	Ano
<b>Classification Research Group Buletin N° 5</b>	1959
<b>Classification Research Group Buletin N° 6</b>	1961
<b>Classification Research Group Buletin N° 7</b>	1962
<b>Classification Research Group Buletin N° 8</b>	1964
<b>Classification Research Group Buletin N° 9</b>	1968
<b>Classification Research Group Buletin N° 10</b>	1973
<b>Classification Research Group Buletin N° 11</b>	1978
<b>Classification Research Group Buletin N° 12</b>	1985

Fonte: elaborado pelos autores.

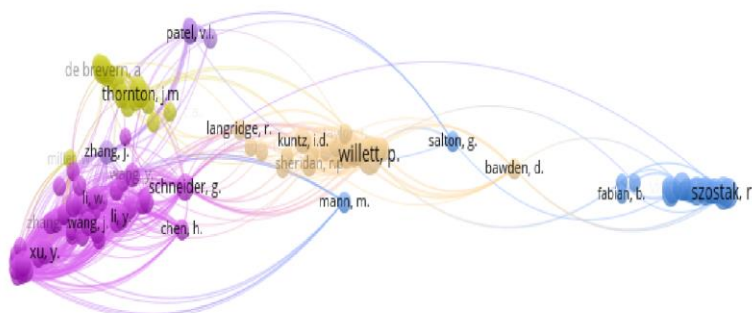
**Gráfico 2:** Quantitativo de citação de D. W. Langridge nas Atas das Reuniões do CRG



Fonte: Miranda e Campos (2021).

A Figura 4 apresenta a rede contendo 132 representações das cocitações entre autores. Obtivemos quatro grupos nas cores magenta, amarelo, laranja claro e azul. As divisões de grupos por cor indicam quatro subdivisões por força total das ligações.

**Figura 4:** Análise de cocitação

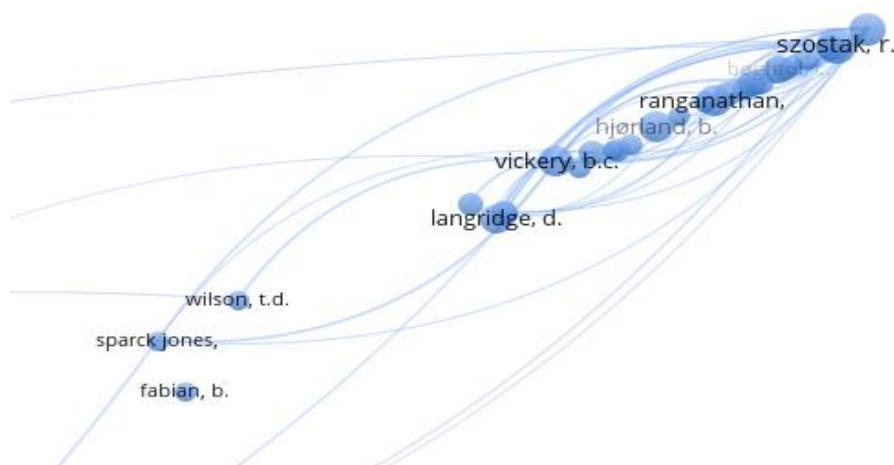


Fonte: elaborado pelos autores.

Na Figura 5, a seguir, o subgrupo azul demonstra a representação referente a Derek Langridge.



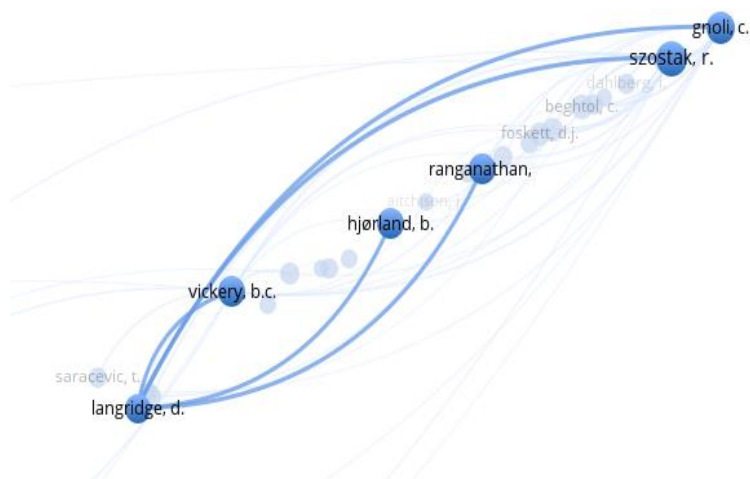
**Figura 5:** Rede de Derek Langridge



Fonte: elaborado pelos autores.

As relações de proximidade e vizinhança teórico-metodológicas abordadas por Grácio (2016) ao se referir ao uso de métodos de cocitação para identificar estas relações, observamos na figura 6 que Langridge quando citado juntamente com os autores citados juntos, geralmente, pertencem ao núcleo teórico mais representativo da Recuperação da Informação, da Classificação ou da Organização do Conhecimento, como Ranganathan e Vickery acima, mostrados bem próximos. E em companhia dos “clássicos” geralmente estão seus comentadores, críticos e estudiosos mais conhecidos nos dias de hoje, Hjørland, Gnoli e Szostak, mesmo em agrupamentos menores como este que ora é foco de nossa análise.

**Figura 6:** Relações de vizinhança e proximidade teórico-metodológica



Fonte: elaborado pelos autores.

Este estudo nos fez perceber três momentos da OC: a pré-história antes de Langridge, o período histórico em que viveu e o período posterior ao seu falecimento. Verificamos que Langridge contribuiu para a teoria e a prática da OC como um dos membros fundadores do CRG, destacando-se como colaborador ativo para as atividades do CRG. Em 1955, o CRG havia defendido “a necessidade de uma classificação facetada como base para todos os métodos de recuperação da informação”. Este princípio foi posteriormente endossado na Conferência de Dorking em 1957 (INTERNATIONAL..., 1958).

Os resultados aqui apresentados nos permitiram verificar que Langridge contribuiu para a disseminação das seguintes ideias: a “necessidade de uma classificação facetada como base para todos os métodos de recuperação da informação”; o desenvolvimento de esquemas de classificação especializados; o universo do conhecimento; e a preocupação com estudos relativos aos aspectos acadêmicos, educacionais e profissionais da Organização do Conhecimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Derek Wilton Langridge, considerado aqui como um dos autores fundacionais nos estudos no âmbito da OC apresenta ao longo de sua trajetória uma preocupação premente com o ensino, a pesquisa e a atuação profissional no âmbito da teoria e da prática em classificação. Neste artigo procuramos apresentar características que consideramos importantes da vida e da obra de Langridge e sua influência no ensino de graduação e de pós-graduação e na pesquisa em Organização do Conhecimento particularmente no Brasil.

Encontramos apoio em bases de dados da literatura nacional e internacional em Organização do Conhecimento para identificar o conjunto de obras publicadas por Langridge, dando especial ênfase aos livros textos que se direcionam à Educação de profissionais da informação, particularmente bibliotecários e cientistas da informação. A essência dos livros-texto de autoria de Langridge, em sua grande maioria, apresentam como temas centrais elementos envolvidos na produção do conhecimento, na construção de SOC e seus reflexos na representação do conhecimento e na recuperação da informação na sociedade contemporânea brasileira.

Neste contexto, a vida acadêmica, profissional e de pesquisa de Langridge marca seu legado no estudo e na pesquisa de conceitos teóricos em grande parte com embasamento na teoria da classificação de Ranganathan de quem se dizia discípulo. Colocando em evidência a

prática da análise de facetas, participou da construção de vários esquemas de classificação especializados, principalmente no domínio das Ciências Humanas, também nomeado por ele como Humanidades. Este direcionamento à época da atuação de Langridge no ensino significou um momento ímpar de quebra de paradigma na teoria da classificação então considerada moderna das décadas de 1970 e 1980, com a abordagem da análise facetada na construção de modernos esquemas de classificação especializados no domínio da OC, cenário em que Langridge teve especial contribuição.

A contribuição de Langridge também é reconhecida como membro atuante da comunidade discursiva do CRG tinha o mesmo objetivo no que se refere às novas propostas teórico-metodológicas para os estudos de organização do conhecimento, enquanto mecanismo de participação, troca de informações, um vocabulário comum, o alto nível de especialização terminológica e a expertise nos assuntos referentes aos domínios da OC.

Langridge com suas obras seminais contribuiu para a teoria, a prática, o ensino e o desenvolvimento da OC enquanto um domínio de conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como para a construção de esquemas de classificação especializados nas Ciências Humanas. O conjunto das obras de Langridge dedicadas à construção de esquemas especializados de classificação nas Humanidades podem ser consideradas como representantes de uma mudança de paradigma a partir da visão de um novo modelo para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento utilizados até os dias de hoje.

Os resultados sobre as contribuições de Derek Langridge, aqui apresentadas, nos inspira a enveredarmos por novos caminhos para elucidar problemas inerentes à OC que é naturalmente uma área que requer pesquisa permanente para o aprofundamento de informações e conhecimentos que busquem novas análises sob diferentes abordagens, dimensões, prismas e aplicações.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

EYRE, J. Some views on the development professional library education in Brazil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 21-25, 1995.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016.

HIRST, P. Liberal education and the nature of knowledge. *In*: ARCHAMBAULT, R. D. (ed.). **Philosophical analysis and education**. London: Routledge; Kegan Paul, 1965. p. 76-94.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science. Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: Domain Analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, New Jersey, v. 46, n. 6, 1995.

INTERNATIONAL STUDY CONFERENCE ON CLASSIFICATION FOR INFORMATION RETRIEVAL, 1957, Dorking. **Proceedings...** London: Aslib, 1958.

JUSTICE, A. Information science as a facet of the history of British science: the origins of the Classification Research Group. *In*: RAYWARD, B.; BOWDEN, M. E. (ed.). **The History and Heritage of Scientific and Technological Information Systems**. Medford, NJ: Information Today. CiteSeerX, 2004

LANGRIDGE, D. W. **Approach to classification**: for students of librarianship. London: Clive Bingley, 1973.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LANGRIDGE, D. W. **Classification**: Its Kinds, Elements, Systems and Applications. London: Bowker-Saur, 1992.

LANGRIDGE, D. W. **Classification and indexing in the Humanities**. London: Butterworths, 1976.

LANGRIDGE, D. W. (ed.). **The Universe of knowledge**: essays by members of the Special Seminar held during the fall semester, 1967. College Park: School of Library and Information Services, University of Maryland, 1969.

MIRANDA, M. L. C de. **Organização do conhecimento para recuperação da informação**: uma abordagem ao ensino em cursos de Biblioteconomia no Brasil. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em Convênio CNPq/IBICT-UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 1997,

MIRANDA, M. L. C de.; CAMPOS, M. L. de A. As contribuições de D. J. Foskett e D. W. Langridge para inovações disruptivas na organização do conhecimento na perspectiva dos estudos culturais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2021. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/>

RICHMOND, P. A. Precedent-setting contributions to modern classification. **Journal of Documentation**, London, v. 44, n. 3, p. 242-244, 1988

SWALES, J. M. The concept of discourse community. *In*: SWALES, J. M. **Genre analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 21-27.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer Manual**. VOSviewer version 1.6.15. Leiden: Leiden Universiteit/CWTS, Leiden, 2020.